



Parece um paradoxo, mas não é. Onde existe uma dor nasce uma esperança.

Toda a desgraça colectiva gera uma prece universal. Um milhão de oprimidos cria sempre um novo messianismo.

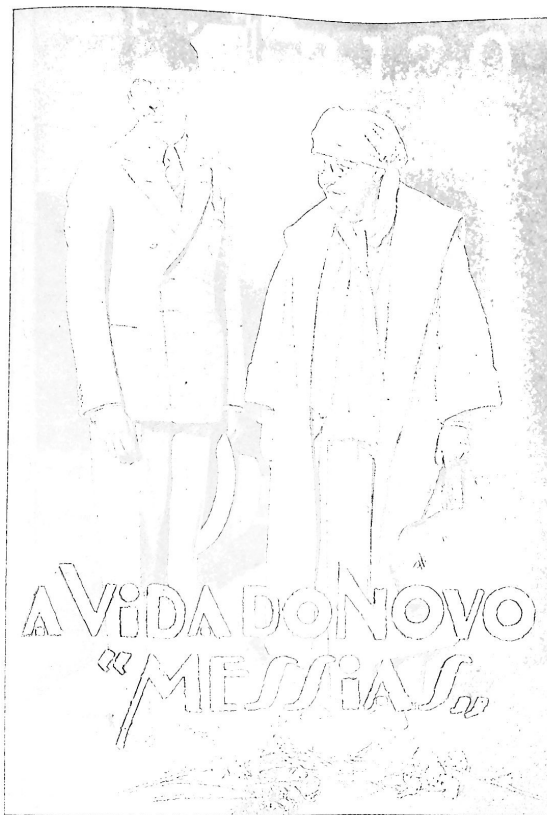
O povo mais cren-te é o que mais tem sofrido.

Senão,

veja-se: é ainda hoje na Índia dos párias e das castas, das religiões sempre em luta ferrenha, que surgem mais salvadores.

A ideia da vinda do Messias foi o conforto dos hebreus na vida nómada. Foi essa esperança que lhes adoçou o acampamento no deserto e lhes fez sonhar doirados e enormes os cachos das videiras de Engadi.

É tão verdadeiro é este poder da fé colectiva dum povo infeliz, que a Bíblia faz morrer o Legislador à vista da Terra Prometida, sem



Kirshnamurti e a célebre teosofista Annie Besant, regressando a Londres após uma viagem de propaganda aos Estados Unidos.

— Aos pés, flores dos adeptos das doutrinas teosóficas

conseguir entrar, só porque duvidou.

Aos hebreus que sofriam a saúde dum lar, sorria simultaneamente a ideia das Terras de Canaan; e mais tarde, havida a terra, quando somente a tortura moral os acabrunhava, a oração dos seus corações evocou a

vinda do Messias, do espírito perfeito que mostrasse às suas almas o caminho da verdade e o reinado da paz.

Sempre pelos séculos adiante tem sido assim. Jesus de Nazareth foi o Messias duma nova verdade, duma nova era, o que não quer dizer que o fôsse para todos os povos, que, com outro carácter étnico e outra civilização, tiveram outros redentores.

De vez em quando surge uma nova religião, uma nova esperança, um novo salvador.



Kirshnamurti, Annie Besant e outros adeptos da teosofia

É ainda a Índia que nos dá agora mais um: Kirshnamurti, assim se chama o novo redentor, de quem nos vamos ocupar.

* * *

No começo deste século, o sábio inglês, professor de ciências ocultas, Charles Ledbeaty e a teosofista Annie Besant, diziam ter recebido do Além uma misteriosa mensagem telepática, comunicando-lhes que o então jovem indio Kirshnamurti nascera predestinado a explicar e resolver todos os problemas

Kirshnamurti, jogando o «golf» no castelo de Eerde, na Escócia

religiosos e éticos, trazendo à terra as verdade esquecidas pelo mundo moderno da ciência e do materialismo.

Sob esta profecia e crença foi desde logo educado o jovem Kirshnamurti, que desta forma recebeu na Índia uma instrução muito especial — consoante a sua missão futura — completando mais tarde os seus estudos na universidade de Londres, onde cursou brilhantemente a história das civilizações e das religiões, a literatura, as artes, as ciências espirituais e ocultas, as línguas mortas e exóticas, a filosofia, a teosofia.

Desde tenra idade se manifestaram no futuro profeta acentuadas inclinações místicas e o amor pela pureza espiritual. Apesar de muito religioso, Kirshnamurti pôs sempre em dúvida os dogmas, nunca se ligando em especial a um credo, manifestando-se sempre por mais ampla liberdade para todas as religiões. Estudando sempre, observando as crenças dos diversos povos e castas, Kirshnamurti manteve, enquanto moço, uma profunda reserva sobre a fé religiosa, nunca se declarando por esta



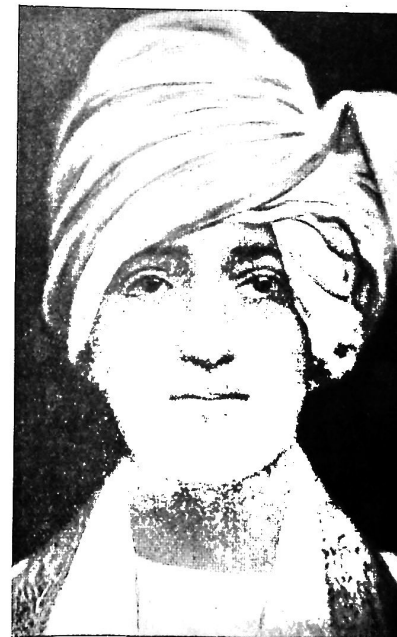
O novo messias interessa-se muito pelo cinema. A nossa gravura mostra-o em Hollywood, tendo por Cecil B. de Mille e Victor Varconi, durante a filmagem do «Rei dos Reis»

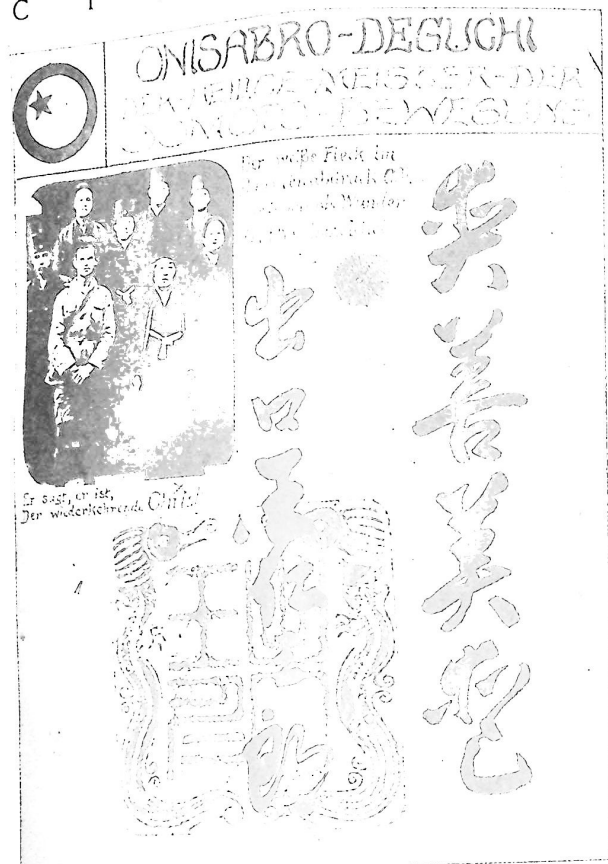
ou por aquela, mas impondo já uma nova concepção espiritual que tinha por base a vontade do homem em se dominar.

Para exemplo, o prégador foi com a idade e a auto-educação vencendo as suas fraquezas humanas: o orgulho, o egoísmo, a inveja, a cobardia — é ele quem o diz — para que pudesse tornar-se livre dos males que viciam o mundo e fazem com que o homem perca as grandes faculdades próprias. E só depois, quando já senhor de si próprio, purificado e cheio daquela força de vontade extraordinária que nos dá a paz com a nossa consciência, iniciou Kirshnamurti a divulgação das suas teorias, que, bem observadas, são, em síntese, a renúncia, a humildade, o amor ao próximo, de que nos falam Cristo, Budha, Confúcio: a fé e a força de vontade como único agente para a regeneração dos nossos erros e das nossas fraquezas.

A pouco e pouco, os seus adeptos foram au-

Kirshnamurti com o turbante indiano





Eis um interessante documento — uma espécie de bilhete de identidade — dum novo messias japonês: Onisaburo Deguchi, o mais velho que aparece na fotografia e que afirma ser a segunda encarnação de Cristo

mentando em número, e não tardaram a passar da casa dos mil. Mas para poder estar mais em contacto com os seus discípulos, para melhor poder espalhar a sua doutrina e ser procurado por quantos sobre ela se quisessem documentar, precisava o novo Messias dum ponto de apoio, dum quartel general, onde ele e os seus apóstolos dilectos se estabelecessem. E foi para suprir esta falha que o último barão de Pallandt, um dos seus mais fervorosos adeptos, deu ao novo redentor o seu riquíssimo domínio de Eerde, em Owmen (Holanda), que, desde o século XVII, foi a senhorial moradia

em longos passeios pela propriedade, durante os quais não é permitido abordar outro assunto além do religioso. Em Julho e Agosto, debaixo dos grandes toldos que cobrem os quinze quilómetros quadrados da mansão, gente de todas as nacionalidades, raças e castas rodeia os mais afamados ocultistas, teósofos e filósofos que se fazem ouvir em conferências. À noite, é Kirshnamurti que, numa voz doce e num gesto cheio de distinção — quando estande, o novo Messias viveu sempre dentro da sociedade inglesa — faz ouvir a sua palavra convincente, perante um enorme audité-

daquela nobre família holandesa.

Em Eerde passa Kirshnamurti o verão, rodeado de uns cinquenta discípulos dilectos, vindos de todo o mundo, sem selecção de nascimento, ocupação ou classe social. E todos aqueles que sobre as suas teorias se queiram documentar encontram em Eerde um afável acolhimento, se bem que se tenham de sujeitar a uma vida modesta e igual àquela que levam os seus apóstolos. Todos, sem excepção dos convidados, teem que arrumar os seus aposentos, tratar da conservação do palácio e seu recheio, cuidar da roupa, incluindo a própria lavagem, engraxar o calçado, fazer a comida, a qual não pode conter carne e bebidas alcoólicas. Levantar cedo e não fumar também faz parte dos regulamentos.

Logo de manhã se iniciam as prêdicas e meditações, sob a direcção do conhecido teólogo Jinarajadasa,

rio de doudas entidades.

Quando o inverno se aproxima, o novo salvador abandona o auditório da Holanda pelo da Índia, de onde só volta na primavera, não sem fazer uma longa estadia na Califórnia, perto dos Angeles, no vale do Ohio. Ai se passam as mesmas scenas, as mesmas conferências, a mesma curiosidade do povo que procura ver de perto o jóven Messias. A sua permanência no Ohio explica o motivo por que muitos dos seus retratos insertos pelos jornais e revistas o mostram rodeado de estrelas do cinema, realizadores e outras entidades suas vizinhas, que presidem ao destino da Cinelândia. De certo, ao contrário dos outros chefes religiosos, Kirshnamurti interessa-se pela vida activa, pelo progresso, mesmo pela vida desportiva. Gosta de saber acompanhar a parte técnica da sciência, e mantem por certos jogos ao ar livre, principalmente pelos ingleses, tais como o ténis e o gólf, predilecção especial.

* * *

Conseguirá Kirshnamurti que as suas doutrinas alcancem entre os povos o vigor necessário para que perdurem após a sua morte? Eis o que não podemos responder embora, de fonte segura, estejamos aptos a afirmar que Kirshnamurti tem vivamente impressionado, pela sua bondade e grandeza de alma, todos quantos com ele teem lidado.



Se para os indianos Kirshnamurti é o messias religioso, Mohatma Ghandi representa o profeta politico, simbolo do movimento nacionalista na India. A nossa fotografia mostra-nos Ghandi, no dia do seu aniversário natalício, transportado, em procissão, pelas ruas de Madrastra, num palanquim enfeitado de flores, frutos e especiarias

É certo, também, que quasi todos os pensadores, políticos e jornalistas europeus que se teem preocupado com o advento deste novo Messias, são unânimes em afirmar que Kirshnamurti não seria possível noutra terra que não fôsse a Índia — terra onde a tradição e o poder legendário dos mitos exercem ainda grande influência.

Seja, porém, como fôr, a verdade é que a Índia, com Kirshnamurti, na teosofia, e Ghandi, no nacionalismo politico, oferece-nos duas individualidades dignas de estudo. C . A . R .